

FABÍOLA SIMÕES

# A vida não anda em linha reta



FABÍOLA SIMÕES

**A vida  
não anda em  
linha reta**

*Para você, que irá partir.*

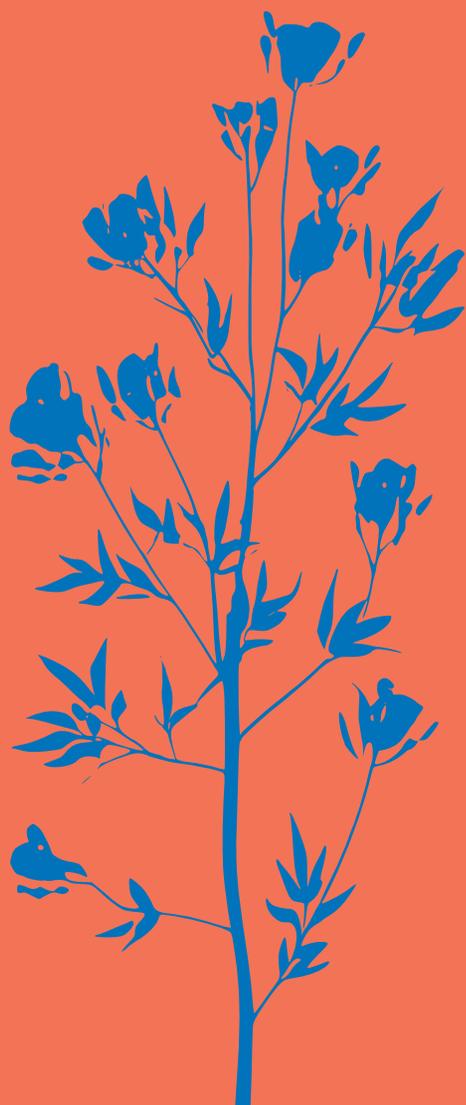
*Para você, que verá alguém partir.*

*Para você, que não terá para onde voltar.*

*Para você, que permanecerá aqui.*

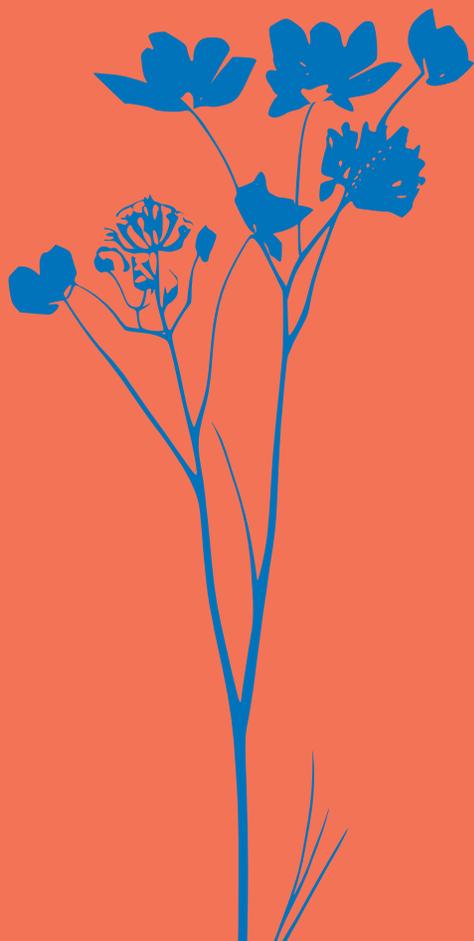
*Para você, que sempre poderá retornar...*

*Para Bernardo*



*“Há uma rachadura em tudo. É assim que a luz entra”*

Leonard Cohen



# Sumário

**11** PARTE I  
A vida não anda em linha reta  
(resiliência)

**43** PARTE II  
“Sempre fica um pouco de perfume nas mãos  
que ofertam flores”  
(Nunca se culpe por ter sido de verdade)

**67** PARTE III  
A saudade me tirou para dançar e eu recusei  
(Limites)

**99** PARTE IV  
Romantize sua vida  
(Autocuidado e amor-próprio)

**123** PARTE V  
Para todas as pessoas com o coração partido  
(Você vai se curar)



# Carta ao Leitor

Em julho de 2006, quando meu filho tinha 3 meses de idade, escrevi uma carta para que ele lesse quando tivesse no mínimo 14 anos. A carta tem 6 páginas, e foi escrita ao longo daquele 3 de julho, de manhã até a noite, intercalada por mamadas, trocas de fralda e muito amor. Ao final, coloquei-a num envelope vermelho, datei e escrevi a observação: “para ler quando tiver mais de 14 anos”.

O tempo passou. A vida também.

Havia me esquecido da existência daquela carta, até que, 17 anos depois, fui surpreendida por um choro alto que rompeu o silêncio da casa. Corri até ele, e ali estava meu filho, já rapaz, com o envelope vermelho nas mãos. Nos abraçamos. Ele chorava. Eu também. Naquele instante, compreendi: existe poesia no inesperado.

Hoje se inicia um novo ciclo. Bernardo está com 18 anos e irá cursar faculdade em outra cidade. De certa forma, o mundo que conhecemos tão bem irá acabar, e outro, igualmente bonito, está prestes a começar. Foi então que me dei conta — mais uma vez — de que a vida não anda em linha reta.

Ela serpenteia, dobra esquinas, tece enredos que a gente jamais imaginou. A gente se despede e se reencontra, ama e se frustra, acerta e erra — tudo no mesmo compasso desordenado que nos faz crescer.

É por isso que este livro existe.

Porque os caminhos que mais nos transformam quase nunca são os mais óbvios.

Porque às vezes o que parecia fim, era só curva.

Porque há beleza nos desvios.

E porque, mesmo quando tudo parece incerto, a vida recomeça.

Recomeça quando o telefone toca, a mensagem chega, o abraço reseta a dúvida. Recomeça quando a gente acorda com saúde, o filme preferido estreia no *streaming*, o voo não atrasa, a bagagem aterrissa

intacta. Recomeça quando a leitura flui, o trabalho recompensa, o sorriso dispersa a dor. Recomeça quando estendo minha mão aqui e você a toca, tão gentilmente, do outro lado. Recomeça, principalmente, quando percebemos que não estamos sozinhos.

Assim, dedico este livro a você, que irá partir. A você, que verá alguém partir. A você, que não terá para onde voltar. A você, que permanecerá aqui. A você, que sempre poderá retornar...

Obrigada por chegar até aqui comigo! Boa leitura!

Com amor,

**Fabiola**





# PARTE I

**A vida não anda  
em linha reta  
(resiliência)**

# A vida não anda em linha reta

Aceitemos: enquanto não fizermos as pazes com a desordem das coisas, estaremos sempre em conflito com O Inesperado e O Imprevisível.

Tem dias em que a vida se ajeita feito lençol bem esticado. A casa acorda em silêncio; o cabelo colabora; o pão tosta na medida certa; os ovos não grudam na frigideira. A blusa preferida, lavada e passada, te espera como um abraço; o trânsito flui; o elevador vem vazio e o café da firma está no ponto certo. A entrega chega antes do previsto; a mensagem que você tanto queria, também. O espelho devolve uma imagem amiga; você recebe um elogio inesperado e até a previsão do tempo acerta — sol com ventinho bom.

Mas há dias em que a vida entorta. Você acorda atrasada, derruba o shampoo, bate o cotovelo na quina. A roupa que queria usar está no cesto, o café escorre pelo balcão, a chave some na hora de sair. A fila anda devagar, o salto quebra, o guarda-chuva vira do avesso. A cabeça dói, o peito pesa, o humor desanda. O espelho devolve um cansaço que você nem se lembrava de carregar.

A vida é assim: desgovernada, imprevisível, cheia de voltas.

Num mês a gente está fazendo planos de viagem, no outro contando os dias para terminar a reabilitação ortopédica.

Viver é aceitar que a existência se revela entre a doçura de um dia comum e o tropeço do momento seguinte. Entre o sopro que apascenta e o vendaval que confunde. Entre o que foi planejado com afínco e o que o acaso veio bagunçar.

Não é sobre linha reta — nunca foi. É curva, zigue-zague, desvio. Às vezes gira em falso, às vezes nos surpreende com atalhos. É feita de avanços tímidos, retrocessos involuntários e recomeços silenciosos. Tem fases em que tudo faz sentido, e outras em que nada se explica.

Porque a vida não é uma estrada reta, mas é caminho. E estar a caminho, já é, por si só, um jeito bonito de continuar.

Dias ruins também fazem parte de uma vida boa, e está tudo bem. É no inesperado que a gente cresce.

Quem nunca chorou por causa de uma despedida que depois agradeceu? Quem nunca quis voltar no tempo e hoje entende que foi melhor assim, do jeito que foi, cheio de curvas e tropeços?

Num dia você está por cima, no outro está por baixo — e está tudo bem. O dia difícil não dura para sempre, assim como o dia bom também passa. Tudo se alterna, tudo se move. Mesmo quando a fase ruim insiste em ficar, ela é só uma parte do caminho — não o caminho inteiro. As coisas melhoram. O tempo vira. E você também aprende a se virar.

Então respira. Aceita as voltas. Perdoa o que não deu certo. Recomeça. Porque, às vezes, o que parece um desvio é só o caminho certo de um jeito que você ainda não entende.

E segue.

Torta - mente.

Do seu jeito.

Inesperadamente lindo.

# O mundo acaba todos os dias. A boa notícia é que o mundo também recomeça diariamente

Maravilhada. Se existe um termo que possa definir a forma como fiquei após assistir a *Are You There God? It's Me, Margaret* (*Você está aí, Deus? Sou eu, Margareth* em livre tradução no Brasil como “Crescendo juntas”), é esse. Há tempos um filme não arrancava sorrisos do meu rosto com tanta facilidade, ou me conduzia a doces memórias com tamanha maestria.

Margareth, a personagem principal (interpretada impecavelmente pela carismática Abby Ryder Fortson), é uma menina de 11 anos que está amadurecendo enquanto busca se comunicar com Deus à sua maneira. O filme, baseado em um livro de Judy Blume, retrata a trajetória de Margareth de forma sensível e emocionante – em diversos momentos tive que dar pausa na tevê e me recompor antes de prosseguir.

Abby Ryder Fortson, a atriz mirim, conseguiu acessar camadas de mim mesma que eu nem sabia existir e me fez recordar as pequenas alegrias que passam despercebidas – camufladas pelas demandas do cotidiano – e se intercalam na minha vida e na de todos.

A fé de Margareth oscila conforme as coisas vão dando certo ou errado em sua vida. E ela se aproxima ou se afasta de Deus com frases do tipo: *Está aí, Deus? Sou eu, a Margareth. Está tudo dando errado. Tudo. Estou implorando. Faça alguma coisa acontecer...* ou: *Ainda está aí, Deus? Sou eu, a Margareth. Obrigada. Muito obrigada.*

Se eu fosse Deus, ou se fosse possível ajudar Margareth, eu diria que *tudo passa*. Altos e baixos causam desconforto, mas já imaginou a vida sem nenhuma dificuldade ou privação? Natal de segunda a

sexta, casa cheia de primos do nascer ao pôr do sol, cappuccino com chantilly todas manhãs, nota de cinquenta reais achada por acaso no bolso da calça diariamente?

Se você ganhasse na loteria todos os dias, que graça teria? A vida gosta mesmo de oscilar, andar em linha reta é entediante e não nos ensina a valorizar os pequenos prazeres da existência.

Sabe, Margareth, o mundo acaba todos os dias. Acaba quando aquela mensagem não chega, quando o pior diagnóstico se confirma, quando o dedo bate na quina. A boa notícia é que o mundo também recomeça diariamente. Recomeça quando a música preferida toca no rádio, a visita inesperada chega perfumando a casa, o remédio alivia a dor, o abraço afasta o pesadelo, a defesa do goleiro no último pênalti garante o tetracampeonato mundial.

É ilusão querer ter a vida sob controle. Um dia você vai estar atrasada e o ônibus, lotado, não irá parar para você subir. A espinha vai inflamar na hora do *date*, e a chuva não dará trégua no fim de semana na praia. Outro dia, porém, alguém a alcançará com o guarda-chuva aberto, e você agradecerá por ter seus pais com saúde. A calça jeans vai servir e você será aprovada naquele concurso. A vida não anda em linha reta.

Viver é estar finalizando um quebra-cabeça de 5000 peças e ser surpreendido com as mãozinhas do sobrinho desmanchando tudo. É começar um jantar especial e perceber que acabou o gás. É fazer contas para fechar o mês e descobrir dinheiro no fundo de uma meia. É planejar o futuro inteiro e perceber que só se vive um dia de cada vez.

A gente perde a fé quando não passa naquele concurso, mas a recupera, ainda mais forte, quando é elogiado na entrevista de emprego. Brindamos aos recomeços e perdemos a esperança quando a mensagem esperada não chega. Comemoramos a vitória do time e choramos, arrasados, quando nossos planos não coincidem com os planos de Deus.

Tudo passa, Margareth. Então o jeito é entender que momentos bons devem ser sugados até a última gota, pois eles irão passar e um dia serão só memórias. Igualmente, nenhum pranto será eterno e a melhor maneira de sair ileso é dançar conforme a música. A vida, definitivamente, não anda em linha reta...

Tem dias em que a gente toma chá de hortelã e sente gosto de boldo. Que o riso de alguém soa como deboche e o abraço, como armadilha.

Há dias em que a mente cansada tropeça em elogio e lê ternura como cobrança.

Confunde brisa com ameaça, bilhete de amor com carta de despejo.

Transforma varanda ensolarada em porão sem janelas, passarinho curioso em espião.

Pensamentos são moradas.

E você pode escolher exatamente em que lar quer estar.

Escolha bem seus pensamentos, pois eles podem tanto te acolher quanto te machucar.

Você cria sua própria realidade, você atrai aquilo que vibra.

Não confie nos seus pensamentos em dias ruins, pois eles podem transformar pedra em caco de vidro, sussurros em vendavais, abraço em nó.

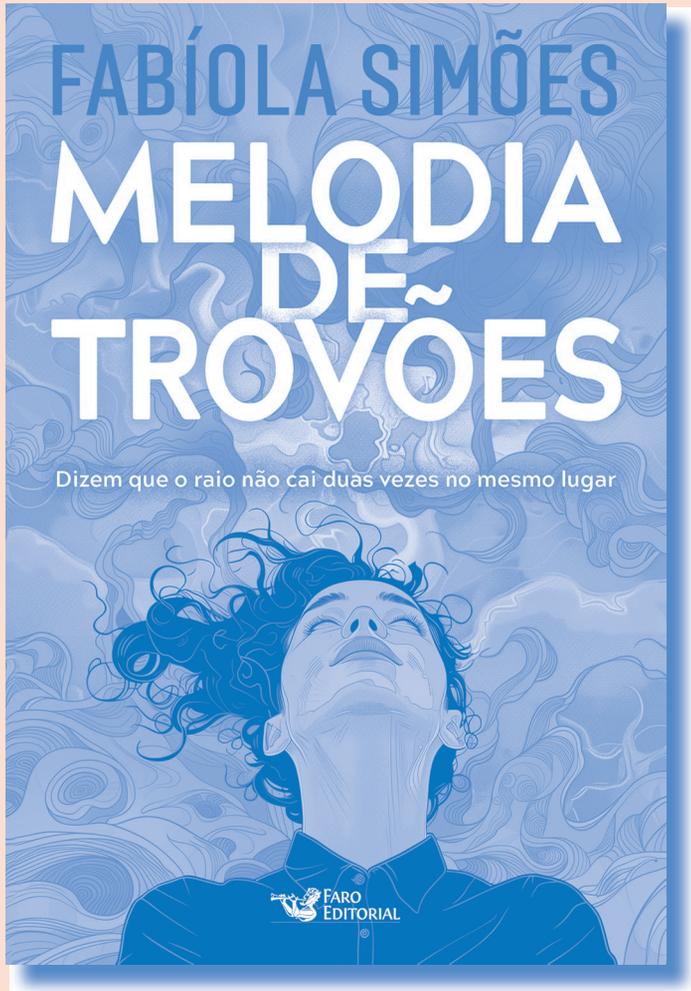
Respire, tome um banho morno, durma um pouco.

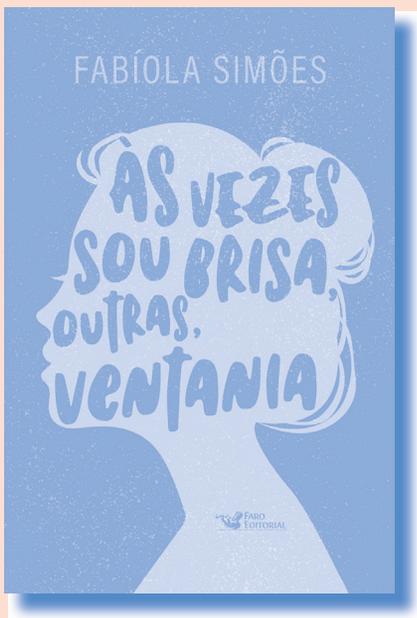
Quando acordar, se sirva uma bebida aconchegante, abra as janelas e escolha novamente seus pensamentos como quem escolhe um lar.

Você merece a morada mais acolhedora, aconchegante e pacífica que alguém poderia desejar estar.



**Leia também**





**ASSINE NOSSA NEWSLETTER E RECEBA  
INFORMAÇÕES DE TODOS OS LANÇAMENTOS**

**[www.faroeditorial.com.br](http://www.faroeditorial.com.br)**

## **CAMPANHA**



Há um grande número de pessoas vivendo com HIV e hepatites virais que não se trata.

Gratuito e sigiloso, fazer o teste de HIV e hepatite é mais rápido do que ler um livro.

**FAÇA O TESTE. NÃO FIQUE NA DÚVIDA!**



**ESTA OBRA FOI IMPRESSA  
EM AGOSTO DE 2025**